

## **Um novo ciclo para a borracha natural brasileira**

Iniciamos a safra 2025/2026 com boas perspectivas para o setor da borracha natural. O preço de abertura está atrativo e as condições climáticas favorecem o produtor, com previsão de chuvas bem distribuídas e alta produtividade no campo. Mas, primeiramente, para transformar esse cenário em resultados concretos, é fundamental cuidar da base: gestão e mão de obra. A heveicultura depende diretamente de pessoas capacitadas e engajadas. Ter uma equipe treinada e valorizada é essencial. O bom relacionamento com os sangradores, aliado à gestão eficiente da propriedade, é o que define o sucesso e a produtividade da safra.

Ao mesmo tempo, enfrentamos desafios externos que exigem atenção e, mais do que isso, exigem o nosso tempo e a nossa luta para mudar esse cenário. Um deles é a entrada massiva de pneus importados, que já começa a impactar toda a cadeia produtiva da borracha natural. Há dois anos, cerca de 66% dos pneus vendidos no Brasil eram produzidos aqui. Hoje, esse número se inverteu: 66% vêm de fora e apenas 34% são nacionais. Esse desequilíbrio traz uma preocupação eminente. A cadeia da borracha natural é longa: começa no produtor, passa pelas usinas e chega à indústria pneumática. Quando o mercado reduz a compra de pneus nacionais, o impacto se espalha até o campo e gera uma onda de desestímulo econômico, afetando desde o investimento no campo até o desempenho da indústria nacional.

A APABOR, junto à ABRABOR (Associação Brasileira dos Produtores e Beneficiadores da Borracha) e à ANIP (Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos), tem atuado junto ao governo federal para buscar soluções que reduzam os efeitos dessa concorrência desleal e tragam estabilidade ao setor. É fundamental garantir condições equilibradas e exigir que os pneus importados atendam às mesmas exigências de qualidade e sustentabilidade aplicadas à indústria brasileira. Grande parte desse problema vem das tarifas impostas pelos Estados Unidos e México sobre pneus asiáticos. O excedente, agora, tem sido despejado no Brasil - um país com taxas de importação mais baixas, tornando o produto estrangeiro artificialmente mais competitivo, desestabilizando toda a cadeia produtiva da borracha natural brasileira.

Por isso, a união do setor é mais do que essencial: é o que vai fazer a diferença no final das contas! A APABOR incentiva produtores a participarem de associações e cooperativas, fortalecendo o poder de negociação e garantindo melhor valorização da borracha nacional. É, inclusive, para ser a voz desse setor que a nossa entidade existe e se empenha. Acompanhar todas as etapas da produção, da sangria à entrega nas usinas, é outro passo importante para garantir qualidade e sustentabilidade. A safra de 2025 começa com bons sinais, mas invariavelmente, também com grandes desafios. A APABOR está trabalhando todos os dias para transformar essas condições em um ciclo de crescimento e reconhecimento para toda a cadeia da borracha natural - um setor essencial para a economia e para o desenvolvimento sustentável do Brasil.